

BOLETIM INTERNACIONAL

Tema:

Importações de Camarão dos EUA Durante o Mês de Março e no 1º Trimestre de 2016

País	Março 2016 kg	Março 2015 kg	1º Trimestre 2016 kg	1º Trimestre 2015 kg	Variação (%)	Total 2015 (Toneladas)
Índia	8.746	8.647	27.256	24.239	12,5%	135.982
Indonésia	8.928	9.639	27.413	28.038	-2,2%	114.615
Equador	5.408	8.970	18.392	23.464	-21,6%	85.813
Tailândia	5.240	6.270	17.202	16.556	3,9%	73.733
Vietnã	4.452	3.200	13.640	12.290	11,0%	60.452
China	856	1.871	7.068	7.125	-0,8%	28.623
México	2.124	1.768	8.579	6.594	30,1%	28.081
Peru	845	1.085	3.365	2.449	37,4%	10.295
Malásia	27	1.839	96	4.422	-97,8%	8.328
Guiana	750	725	2.325	2.179	6,7%	7.285
Argentina	575	470	1.238	1.143	8,3%	5.082
Honduras	158	85	1.020	1.128	-9,6%	4.784
Canadá	495	47	1.915	204	838,3%	4.074
Guatemala	108	260	487	801	-39,3%	3.955
Panamá	30	98	466	779	-40,1%	3.227
Filipinas	104	184	513	520	-1,5%	2.274
Nicarágua	158	47	827	380	117,6%	2.333
Venezuela	215	159	601	505	19,0%	2.323
Bangladesh	401	227	1.352	885	52,9%	2.130
Paquistão	29	274	56	671	-91,6%	865
Belize	6	16	30	111	-73,5%	479
Burma	2	43	46	115	-59,5%	442
Suriname	38		199	51	287,6%	371
Arábia Saudita	230		387		-	356
Emirados Árabes		37	65	123	-47,0%	282
Outros	112	103	319	315	1,4%	1.318
Total	40.038	46.062	134.859	135.086	-0,2%	587.501

Fonte: Urner Barry, Maio 2016

**Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das
Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: Boletim Internacional Ano III - Nº 5 – Maio/2016)**

IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DE MARÇO DOS ESTADOS UNIDOS

As importações de camarão do mês de março dos Estados Unidos caíram substancialmente, ficando 13,1% abaixo das importações de março de 2015, com o volume importado no 1º trimestre de 2016 quase igual ao de 2015.

A Indonésia liderou as exportações de camarão para os EUA durante o 1º trimestre do ano, seguida de perto pela Índia, enquanto que o Equador, mesmo com uma queda de 21,6% nas suas exportações, ocupando a 3ª posição.

Dos principais países produtores de camarão, aqueles que conseguiram melhorar suas exportações foram o Vietnã, que alcançou um aumento de 39,1 no mês e 11,0 no ano, o México, com um aumento de 20,1% no mês e 30,1% no ano e a Índia, com um aumento de 1,1% no mês de março e 12,5% no ano.

Dos principais países produtores de camarão, aqueles que conseguiram melhorar suas exportações foram a Índia, com um aumento de 1,1% no mês de março e 12,5% no ano, o Vietnã com um aumento de 39,1 no mês e 11,0 no ano e o México com um aumento de 20,1% no mês e 30,1% no ano.

O valor das importações de camarão de março dos EUA foi de US\$ 376,22 milhões, uma queda de 17,77% ano-a-ano. O preço médio por quilograma foi de US\$ 9,39 comparado com US\$ 9,94/kg em 2015.

Tabela 1. Importações de camarão dos EUA durante o mês de março e no 1º trimestre de 2016. Em libras. Fonte: Urner Barry

U.S. Imports of Shrimp, All Types, 1,000 lbs. With Comparisons, March 2016							
Country	March 2016 lbs.	March 2015 lbs.	% Chg Mo	YTD 2016 lbs.	YTD 2015 lbs.	% Chg YTD	Total 2015 lbs. 000s
India	19,241	19,023	1.1%	59,964	53,325	12.5%	299,161
Indonesia	19,642	21,205	-7.4%	60,309	61,683	-2.2%	252,153
Ecuador	11,897	19,733	-39.7%	40,463	51,620	-21.6%	188,789
Thailand	11,529	13,793	-16.4%	37,845	36,423	3.9%	162,212
Vietnam	9,795	7,041	39.1%	30,007	27,038	11.0%	132,994
China	1,884	4,117	-54.2%	15,550	15,674	-0.8%	62,970
Mexico	4,673	3,890	20.1%	18,873	14,507	30.1%	61,779
Peru	1,858	2,386	-22.1%	7,404	5,387	37.4%	22,649
Malaysia	60	4,045	-98.5%	212	9,729	-97.8%	18,322
Guyana	1,649	1,596	3.3%	5,116	4,794	6.7%	16,027
Argentina	1,266	1,034	22.4%	2,723	2,514	8.3%	11,180
Honduras	348	186	87.1%	2,243	2,482	-9.6%	10,524
Canada	1,089	104	947.1%	4,213	449	838.3%	8,963
Guatemala	237	572	-58.6%	1,071	1,763	-39.3%	8,701
Panama	66	216	-69.4%	1,026	1,714	-40.1%	7,099
Philippines	228	404	-43.6%	1,128	1,145	-1.5%	5,002
Nicaragua	348	103	237.9%	1,819	836	117.6%	5,132
Venezuela	472	350	34.9%	1,323	1,112	19.0%	5,111
Bangladesh	882	499	76.8%	2,975	1,946	52.9%	4,686
Pakistan	64	602	-89.4%	124	1,477	-91.6%	1,904
Belize	14	35	-60.0%	65	245	-73.5%	1,053
Burma	4	94	-95.7%	102	252	-59.5%	973
Suriname	84	-	-	438	113	287.6%	816
Saudi Arabia	507	-	-	852	-	-	783
United Arab Emirates	-	82	-	143	270	-47.0%	620
Other	247	227	8.8%	702	692	1.4%	2,900
Total	88,084	101,337	-13.1%	296,690	297,190	-0.2%	1,292,503

CRESCE A IMPORTÂNCIA DO SETOR DE CAMARÃO DE CULTIVO DO EQUADOR

A queda nos preços de petróleo significa que o setor de camarão de cultivo do Equador irá desempenhar um papel cada vez mais importante na economia do país. Agora, a necessidade de melhorar a produtividade e investir em setores orientados para a exportação como a carcinicultura se torna ainda mais importante, de acordo com o analista econômico Walter Spurrier do Grupo Spurrier. Equador enfrenta um menor crescimento econômico, restrições orçamentárias do governo e a necessidade de identificar novas fontes de divisas dada a queda dramática dos preços de petróleo. Isso coloca mais pressão sobre os produtores e exportadores de camarão para aumentarem seus volumes de produção e vendas externas.

Segundo Spurrier, no caso do camarão, o Equador tem que melhorar a infraestrutura, evitar novas doenças, e melhorar a qualidade das rações. Medidas tem que ser tomadas em vários setores, mas no caso do camarão especificamente, os custos têm que diminuir. Tradicionalmente, o camarão tem ocupado a terceira posição na pauta de exportação do país, depois do petróleo e bananas. Atualmente, bananas e camarão disputam o segundo lugar, disse Spurrier. Em 2010, o camarão respondia por 5% das exportações globais do país em termos de valor e 12% de todas as exportações não petrolíferas. Em 2015, camarão foi responsável por 13% do total das exportações e 20% das exportações não petrolíferas, de acordo com Spurrier.

O camarão equatoriano tem tido um bom desempenho nos últimos anos, superando os níveis de produção da década de 1990, quando o vírus da Mancha Branca arrasou com a produção de camarão do país. As exportações de camarão vêm aumentando ano a ano. O aparecimento da doença da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) que afetou a Ásia, mas não o Equador, tem levado a uma mudança entre os compradores chineses que tem importado camarão do Equador para consumo interno. A China é hoje o maior mercado de exportação do Equador, importando cerca de 40% de todo o camarão equatoriano diretamente ou ilegalmente a partir de portos vietnamitas e deve sustentar o crescimento das exportações de camarão do Equador nos próximos anos

No entanto, a situação macroeconômica do Equador e a recuperação parcial da Ásia do Síndrome da Mortalidade Precoce têm exercido pressão sobre os criadores de camarão para competir através de preços. Dado que a economia do Equador é "dolarizada", o dólar é a moeda oficial, o país enfrenta desafios especiais, disse Spurrier. Setores de exportação como o de camarão de cultivo, são uma importante fonte de divisas, que é a fundação de todo comércio e atividade econômica. O país está percebendo que não pode contar com um futuro com o petróleo indefinidamente para exportações e obtenção de divisas. Isso quer dizer que agora pode ser o início da era pós-petróleo para o Equador onde a carcinicultura vai desempenhar um papel cada vez mais importante.

PRODUÇÃO GLOBAL DE CAMARÃO DE CULTIVO PODE TER LIGEIRA QUEDA, MANTENDO OS PREÇOS FIRMES

De acordo com Jim Gulkin, Diretor Presidente da trading Siam Canadian com presença nos principais países produtores de camarão da Ásia, a produção global de camarão de cultivo pode sofrer uma ligeira queda em 2016 comparado com 2015. Os principais motivos desta queda são os problemas de produção na China e Vietnã e as perspectivas da produção da Índia e Indonésia não aumentarem este ano.

Segundo Gulkin, nenhum país produtor vai conseguir compensar a esperada queda de produção na China e Vietnã e com isso, os preços devem no mínimo permanecerem estáveis, podendo até aumentar de 10 a 15% nos próximos meses. Gulkin acredita que qualquer queda de preços no futuro próximo será pontual e de curta duração.

Sobre a Tailândia, Gulkin informa que a produção este ano deve ficar na faixa de 270 a 290 mil toneladas. O país não tem conseguido erradicar a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) mas tem mantido a doença sob controle bem como outras doenças como EHP e a doença das fezes brancas. Atualmente, o principal problema da Tailândia parece ser a disponibilidade de pós-larvas resistente a doenças onde as pós-larvas de um importante fornecedor se destacam, mas a demanda é maior do que a oferta.

Em relação aos outros importantes países asiáticos produtores de camarão de cultivo, Gulkin acredita que a produção da Indonésia deve ficar entre 350 e 400 mil toneladas já que o país está começando a ter problemas com doenças. A Índia, mesmo com novas áreas de cultivo sendo exploradas, deve permanecer com sua produção estável também devido a problemas de doenças. O Vietnã vai ter uma queda de produção devido a problemas de seca e alta salinidade e a China está tendo problemas diversos com sua produção (para maiores detalhes, vide notícias sobre o Vietnã e China nesta edição do Boletim)

Gulkin afirma que o mercado dos Estados Unidos continuará forte em 2016 com um bom volume de pedidos sendo feitos a partir do final de abril devido à queda nos estoques dos compradores americanos levando a um aumento nos preços do camarão da Tailândia, Indonésia e Índia. Por outro lado, o mercado da União Europeia está devagar devido a impactos cambiais e notícias económicas negativas.

VIETNÃ E A PARCERIA TRANS-PACÍFICO

A Parceria Trans-Pacífico (TPP) é um dos acordos de livre comércio mais ambiciosos já negociado e pode criar um novo mercado parecido com o da União Europeia. Quando se trata de pescado em geral e camarão especificamente, com cerca de metade das suas exportações indo para países membros da TPP, o Vietnã, como provável estado membro, espera ser um dos maiores beneficiários do tratado. Em 2015, as exportações de pescado do Vietnã para os países integrantes da TPP foram de US\$ 3 bilhões, ou 46% do total do país, de acordo com Trương Đình Hòe, secretário-geral da Associação Vietnamita de Exportadores e Produtores de Pescado (VASEP). Os Estados Unidos e o Japão foram os dois maiores importadores, com um valor total de mais de US\$ 2 bilhões no ano passado, disse ele.

A Parceria Trans-Pacífico envolve 12 países: os EUA, Japão, Malásia, Vietnã, Singapura, Brunei, Austrália, Nova Zelândia, Canadá, México, Chile e Peru. O tratado foi assinado em 4 de fevereiro, mas ainda não foi ratificado por todos os 12 signatários. Se, e quando, isso acontecer, e o tratado entrar em vigor (o que é esperado em algum momento no final deste ano. Houve foi uma mudança de governo no Vietnã, mas espera-se que a nova administração irá dar seguimento ao acordo e ratificá-lo até o final deste ano), os exportadores vietnamitas de pescado, incluindo camarão, vão se beneficiar, de acordo com o Sr. Đình Hòe, já que um dos objetivos do acordo é reduzir ou eliminar 90 por cento dos impostos de importação entre os 12 países, elevando a competitividade do Vietnam vis-à-vis outras nações exportadoras.

Durante a última década, o setor de pescadao tem se desenvolvido ao ponto de se tornar uma das principais indústrias do Vietnã. De acordo com o Sr. ðinh Hòe, o país ocupa a terceira posição a nível mundial na produção de pescadao depois da China e da Índia, e o quarto lugar na exportação de pescadao, depois da China, Noruega e Tailândia).

No entanto, a entrada em vigor da Parceria Trans-Pacífico não está 100% garantida. Existe uma oposição ao acordo em vários países, especialmente nos Estados Unidos, onde aqueles que são contra o acordo argumentam que o mesmo poderia eliminar empregos no país que iriam para países em desenvolvimento.

PRINCIPAL REGIÃO DE PRODUÇÃO DE CAMARÃO NO VIETNÃ SOFRE COM SECA HISTÓRICA E OUTROS PROBLEMAS

Uma seca histórica na região do delta do Mekong no Vietnã tem causado sérios danos às operações de cultivo de camarão nesta região. A seca e outras catástrofes simultâneas que afetam o delta do Mekong tem resultado em uma escassez de matéria-prima para os processadores de pescadao, incluindo camarão, do país e a situação é tão grave que muitas empresas estão à beira da insolvência.

Esta é a pior seca sofrida pelo Vietnã nos últimos 90 anos, e de acordo com o Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural, já danificou mais de 81.000 hectares de viveiros de camarão em 8 províncias do país, além de cerca de 260 mil hectares de arroz e vegetais, e mais de 160.000 hectares de pomares e cultivos comerciais foram perdidos. Fontes do setor informam que em algumas regiões produtoras de camarão, plantas de beneficiamento só estão conseguindo se abastecer localmente com 40% da sua capacidade de produção.

Onze das 13 províncias na região do delta declararam uma situação de desastre natural e o Ministério da Agricultura do país tem solicitado ao governo ajuda financeira para as áreas afetadas. É provável que a seca continue até setembro e atinja as províncias do centro-norte do país também.

De acordo com a agência de notícias Reuters, além da seca, a intrusão de água do mar no delta do Mekong aumentando consideravelmente a salinidade, está minando a economia do Vietnã. Além de peixes e camarões, o país é um grande exportador mundial de arroz, café e pimenta. O delta do Mekong fornece 60% do camarão e peixe do Vietnã, bem como metade do arroz do país. A delta do Mekong está lentamente afundando e a intrusão da água do mar já atingiu 90 quilômetros, a maior distância registrada até hoje.

Reuters também informa que além dos desastres que ocorrem naturalmente, o rio Mekong está sujeito ao desenvolvimento de hidrelétricas a montante. Pelo menos 39 usinas hidroelétricas estão sendo construídos ou estão em fase de desenvolvimento na China, Laos, Tailândia e Camboja para atender as demandas industriais destes países. Estas barragens não só reduzem o volume de água, mas também retêm o solo aluvial necessário para consolidar a subsidência no delta do Mekong.

Sem soluções imediatas para qualquer uma das questões exacerbando os problemas que afetam o delta do Mekong, pairam dúvidas se esta região vai voltar a plena produção.

AUMENTAM AS EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO VIETNÃ NO 1º TRIMESTRE DE 2016

De acordo com a Associação Vietnamita de Exportadores e Produtores de Pescado, (VASEP), após uma queda em 2015, as exportações de camarão do Vietnã tiveram um aumento no 1º trimestre de 2016 com uma receita de US\$ 619,2 milhões, um aumento de 7,9% ano a ano. As exportações em cada mês do 1º semestre do ano tiveram um crescimento positivo em relação ao mesmo mês de 2015.

Segundo a VASEP, fatores como uma maior estabilidade nos mercados de câmbio, (valorização do iene japonês, estabilidade do dólar americano, do euro e das moedas de países concorrentes do Vietnã), uma maior demanda por parte de alguns mercados e problemas de produção em países concorrentes como Tailândia e Índia devido a condições climáticas e doenças ajudaram a aumentar as exportações de camarão do Vietnã nos primeiros 3 meses deste ano.

Do total das exportações de camarão do Vietnã no período de jan-mar de 2016, a participação do camarão *L. vannamei* diminuiu enquanto que a do camarão tigre aumentou graças ao seu preço competitivo. Mesmo assim o camarão *L. vannamei* continua com a maior fatia das exportações com 57,2% (59,2% em 2015) do valor total, seguido pelo camarão tigre com 34,5% (31% em 2015) do total. Camarão *L. vannamei* vivo/fresco/congelado foi o item mais exportado com uma receita de US\$ 190 milhões (30,7% do total das exportações de camarão) seguido por camarão tigre vivo/fresco/congelado com uma receita de US\$ 180 milhões (29% do total das exportações de camarão)

Durante o 1º trimestre do ano, o camarão do Vietnã foi exportado para 64 mercados comparado com 67 durante o mesmo período de 2015. Os 10 maiores mercados importadores foram os EUA, UE, Japão, China, Coreia do Sul, Canadá, Austrália, ASEAN, Taiwan e Suíça que juntos respondem por 94% do total das exportações. Entre os principais mercados, os EUA apresentaram o maior crescimento (30,6%), seguido pela China (24,3%), UE (2,9%) e Japão (0,7%). Houve uma queda nas exportações para a Coreia do Sul (-8%), Canadá (-13,5%), Austrália (-5,1%), ASEAN (-9,7%), Taiwan (-29,9%), e Suíça (-18,5%)

Entre os mercados individuais, as exportações de camarão para o Reino Unido e a Bélgica tiveram o maior crescimento ano-a-ano com 49,4% e 47,1%, respectivamente. O Reino Unido, o maior mercado de camarão Vietnam no bloco da EU, teve um aumento na demanda por camarão de águas mornas devido à queda na oferta de camarão de águas frias.

Ainda de acordo com a VASEP, no 2º semestre de 2016 as exportações de camarão para a Rússia e China deverão aumentar e estes dois países são considerados como mercados-chave. As exportações para os EUA e a UE devem continuar crescendo graças à estabilidade na oferta e demanda e nos preços do camarão. A receita no 2º trimestre está prevista alcançar US\$ 788 milhões, um aumento de 10% em comparação a 2014 e o total de exportações de camarão para o ano de 2016 está previsto em US\$ 3,3 bilhões, um aumento de 12% ano a ano.

PANORAMA PESSIMISTA PARA A CARCINICULTURA NA CHINA

A carcinicultura chinesa aparentemente não está indo bem em 2016. Segundo fontes do setor, em várias regiões produtoras de camarão do país, viveiros não estão sendo povoados ou então estão sendo povoados numa densidade baixa, os produtores estão sendo bastante cautelosos, existe uma falta de financiamento, e as

vendas de ração e outros insumos tem caído, tudo isso apontando para uma menor produção de camarão *L. vannamei*. Parece que a indústria não está conseguindo lidar bem com a presença de doenças e muitos produtores deixaram de produzir e estão sendo forçados a abandonar a atividade. Os preços de aluguel para viveiros de camarão entraram em colapso.

Um jornalista da Current Fisheries, uma publicação chinesa do setor de pesca e aquicultura, fez um levantamento e realizou uma pesquisa em várias regiões produtoras de camarão do país e obteve respostas deprimentes de participantes do setor de criação de *L. vannamei* bem como um panorama bastante negativo da situação atual deste setor. Tudo indica que o setor se encontra numa situação extremamente difícil depois de mais de uma década de produção de alta densidade. Embora vários participantes da indústria têm tentado melhorar a situação, poucas mudanças de fato ocorreram.

Criadores de camarão estão preocupados com uma variedade de doenças, como a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS). Na região produtora de Zhejiang, por exemplo, mais de 20% dos criadores de camarão desistiram de produzir este ano e várias lojas de medicamentos veterinários fecharam. Em outras regiões produtoras, até 50% dos viveiros estavam vazios e sem perspectivas de serem povoados tão cedo. Muitos produtores estão aguardando o resultado de produção daqueles produtores que povoaram seus viveiros. Adicionalmente, bancos nesta região não estão disponibilizando linhas de crédito para os produtores de camarão e fábricas de ração e laboratórios de pós-larvas estão sendo mais rigorosos nas suas vendas e condições de pagamento.

Na província de Guangdong, onde se encontram as principais áreas de produção de *L. vannamei* do país, existem relatos de até 60% de mortalidade e um grande número de viveiros estão sendo colocados no mercado para alugar. Além de doenças que causam mortalidade, produtores de camarão também estão tendo problemas com o crescimento lento do camarão. Em algumas regiões produtoras de camarão de Guangdong, aproximadamente metade dos viveiros não foram povoados para o 1º ciclo de produção do ano, também aguardando o resultado dos viveiros povoados.

Com a prevalência de viveiros vazios para aluguel, os valores de aluguel têm caído mais de 50% e mesmo assim existem poucos interessados. Os produtores têm diminuído a densidade de povoamento em mais de 30% e alguns têm também povoado seus viveiros com tilápia para tentar diminuir o prejuízo.

De acordo com o jornalista, nos cultivos tradicionais, apenas 10% dos produtores tiveram uma operação rentável em 2015, 20% conseguiram cobrir os seus custos e 70% sofreram perdas. Um fato interessante mencionado sem entrar em detalhes é que as operações de cultivo em estufas estão tendo uma taxa de sobrevivência entre 80 e 90% o que pode tornar este tipo de cultivo bastante popular.

PRODUÇÃO DE CAMARÃO DA CHINA VAI DEFINIR PREÇOS DE CAMARÃO PARA A UNIÃO EUROPEIA E OS ESTADOS UNIDOS

Segundo a publicação online Undercurrent News, a produção chinesa de camarão de cultivo, que aparentemente está tendo problemas em 2016, vai ser o fator chave em relação aos preços que os importadores de camarão na União Europeia e os EUA vão ter que pagar na segunda metade de 2016. Dada a dimensão do país, e a presença de várias regiões produtoras de camarão, várias fontes salientaram a incerteza existente sobre a situação no país atualmente em relação a produção de

camarão. Mas há um sentimento geral de que a produção iniciou mais tarde este ano e que as despesas têm sido baixas até o presente.

Segundo alguns importadores de camarão dos EUA consultados, a chave para o mercado global este ano será o sucesso ou fracasso da China em conseguir retornar a níveis de produção de camarão de anos anteriores. De acordo com estas fontes, os hábitos de consumo da China influenciam o comércio global de camarão, e se o país conseguir exceder sua produção em 200.000 toneladas este ano em relação a 2015, este montante seria liberado para os outros participantes do mercado global. Adicionalmente, estes importadores acreditam que até o momento apenas 70% da área de cultivo tem sido povoada este ano e que as despesas principais só devem acontecer a partir de julho com uma expectativa de volumes desconhecida.

Embora tenha sido difícil de obter uma visão real sobre a situação da China até o momento, importadores da União Europeia afirmam que o país está comprando camarão fortemente do Equador e da Índia. Estes importadores informam que a produção da China é baixa e tardia já que os problemas de produção parecem ser bastante graves. Sua demanda vai ditar os preços; se o Equador aumentar seus preços para a China, em seguida, a Índia e Bangladesh serão capazes de aumentar os seus preços também.

Adicionalmente, importadores de camarão dos Estados Unidos acreditam que a Índia é outro fator-chave, juntamente com a China já que a produção na Índia está sendo adiada, e o nível de produção pode ser igual ou inferior ao de 2015. Fontes estimam que a Índia pode ter uma produção de camarão de cerca de 300.000 ton este ano, abaixo das estimativas no início do ano que sugeriam volumes em torno de 380.000 ton, uma queda em relação a produção estimada de 400.000 ton em 2015.

PRODUÇÃO DE CAMARÃO DE CULTIVO DA TAILÂNDIA

De acordo com Poj Aramwattananont, Presidente da Associação Tailandesa de Alimentos Congelados (TFFA), a produção de camarão de cultivo da Tailândia deve aumentar em torno de 20% em 2016 em relação a produção de 2015 atingindo um volume de aproximadamente 280 mil toneladas comparado com 230 mil toneladas no ano passado.

Embora ainda muito menor do que o pico de produção do país antes da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), segundo o Sr. Aramwattananont este aumento previsto de produção demonstra que o país está se recuperando. O Presidente da TFFA acredita que o problema da EMS parece ter passado e que a Mancha Branca está em seu nível normal. De forma geral, os produtores de camarão têm diminuído as densidades de povoamento como forma de tentar evitar a EMS.

Em termos de exportações, o Sr. Aramwattananont informou que a Tailândia está aumentando suas exportações de camarão para o Japão. O principal mercado continua sendo os Estados Unidos que absorve cerca de 40% das exportações de camarão da Tailândia, mas o Japão tem aumentado sua participação de cerca de 20% para 30% este ano com uma demanda crescente por camarão inteiro cozido pronto para consumo. Por outro lado, as exportações para a União Europeia têm diminuído desde que a Tailândia perdeu os benefícios do Sistema Geral de Preferências.

NOTÍCIAS DE CAMARÃO DE ÁGUAS FRIAS

Todas as evidências indicam que os preços de camarão de águas frias vendido na Europa pararam de cair, com um aumento de preços previsto por várias fontes do setor. Os preços do camarão cozido e descascado da Islândia têm diminuído gradualmente desde agosto de 2015, mas esta queda dos preços foi interrompida em abril e maio. Existe um grau de incerteza sobre o volume de pesca este ano bem como qual vai ser a decisão do governo do Canadá a respeito da cota de captura do camarão *pandalus borealis*. A expectativa é que a cota antiga de 31.000 ton seja reduzida dependendo dos estudos de disponibilidade de camarão deste ano.

O volume de comércio internacional de camarão de águas frias tem sido relativamente baixo desde janeiro, o que parece ser a norma todos os anos. Porém, com a chegada do verão na Europa, se espera que países como o Reino Unido, um dos principais destinos para este tipo de camarão, comecem suas promoções a nível de varejo para movimentar o setor. Os exportadores de camarão de águas frias estão torcendo por um verão quente na Europa.

Por último, as capturas de camarão *pandalus jordani* na costa oeste dos EUA têm sido menores do que em 2015, o que pode valorizar ainda mais o *pandalus borealis*.

Preços Estados Unidos semana de maio 29 a junho3 – Fonte: US Dept. of Commerce Nova Iorque – Preços de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) em dólares por libra conforme reportado por importadores originais e corretores na área metropolitana de Nova Iorque.

1-Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On)

1.1- *L. vannamei* de cultivo origem Índia

16/20 \$6,30/lb

21/25 \$5,30/lb

26/30 \$4,80/lb

31/35 \$4,15/lb

36/40 \$3,75/lb

41/50 \$3,80/lb

51/60 \$3,65/lb

61/70 \$3,40/lb

71/90 \$2,70/lb

1.2- *L. vannamei* de cultivo origem Equador

21/25 \$5,40/lb

26/30 \$5,35/lb

31/35 \$4,40/lb

36/40 \$4,15/lb

41/50 \$4,00/lb

51/60 \$3,90/lb

61/70 \$3,80/lb

71/90 \$3,25/lb

91/110 \$2,80/lb

2-Camarão *L. vannamei* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços FOB América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg

30 -40 – \$ 7,40

40-50 – \$ 6,90

50-60 – \$ 6,00

60-70 - \$ 5,60

70-80 - \$ 5,00

80-100 - \$ 4,70

>100 - \$ 4,30

Fonte: Globefish European Price Report Abril 2016

3-Camarão Argentino *Pleoticus muelleri* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg

10/20 – \$ 8,49

20/30 – \$ 7,58

30/40 – \$ 7,36

40/60 – \$ 7,25

Fonte: Globefish European Price Report Abril 2016

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry, USDA, Bloomberg News.

- (1) Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)
- (2) Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano III – N°5, Maio/2016.